

A RAIVA BOVINA NO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Júlia Mertins Silva¹

Brenda Juliane Holzlechner Dobler²

Fernanda Peres Sandri³

¹Instituição: Escola de Ensino Médio Coronel Barros

Modalidade: Relato de pesquisa

Eixo Temático: Agropecuária e Agroecologia

1. Introdução

Este trabalho será abordado sobre a raiva, especificamente a raiva bovina que atinge o noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Vamos explicar o que é a raiva, seus sintomas e seus tratamentos, além de informações que poderão ajudar os produtores e a comunidade criadora de animais no Rio Grande do Sul. Além disso, iremos apresentar alguns projetos que ajudaram o pequeno produtor do estado a prevenir a doença em seu rebanho, e o que o governo oferece para quando o produtor em casos de focos em suas propriedades e até em situações em que há a falência de seus animais.

2. Procedimentos Metodológico:

Este trabalho foi desenvolvido em ambiente escolar, elaborado em dupla, tendo sua pesquisa produzida com base em sites como: Site da Agricultura, Pecuária e Irrigação do Rio Grande do Sul, Site do Centro Estadual de Vigilância em Saúde e o Site A hora do Sul.

3. Resultados e Discussões

3.0 O que é a raiva? Quais animais ela pode atingir? Também podemos pegar?

A raiva bovina é uma doença fatal, que atinge principalmente animais, que é uma zoonose causada pelo vírus Lyssavirus, transmitido por mordedura, saliva e arranhões do morcego da espécie Hematófago Desmodus Rotundus. A raiva é uma doença preocupante para quem tem animais, não só para quem tem animais de grande porte mas também para quem tem seus animais domésticos de pequeno porte, pois esta doença atinge diretamente

¹ Aluna do segundo ano da Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Barros,
julia-6760214@estudande.rs.gov.br

² Aluna do segundo ano da Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Barros,
brenda-6740852@estudante.rs.gov.br

³ Professora graduada em Letras - português/inglês da Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Barros.

o sistema nervoso central do animal, causando o tal “vírus da loucura”. Ela acaba levando o animal a loucura mesmo como dizem os relatos de produtores, o deixando raivoso com a extrema vontade de morder outros animais, salivando excessivamente, com paralisia e convulsões até levá-los à morte dias após o primeiro sintoma. É uma doença sem cura, que atinge animais da espécie bovina, ovina, equina, caprina, suínos, animais domésticos e animais silvestres, ao todo qualquer animal que seja mamífero. Os humanos podem pegar sim raiva, porém, a raiva pode ser tratada com a vacina Antirrábica e em casos mais graves com o Soro Antirrábico. Seu período de incubação pode levar de 60 dias a 5 anos em casos muito severos em humanos, já em animais a doença é completamente fatal. Humanos são contaminados como os animais, pela mordida, saliva e arranhões de animais infectados ou do próprio transmissor.

3.1 A raiva bovina no noroeste do rio grande do sul.

A raiva no noroeste do estado, é do tipo herbívora, transmitida pela mordida do morcego hematófagos que se alimentam do sangue. A Secretária de Agricultura Pecuária e Irrigação, no começo de 2025, emitiu um alerta para o foco de raiva bovina no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, tendo 15 focos em seis municípios, sendo eles em: 12 em bovinos, dois em equinos e um em ovinos.

Dos 15 focos em seis municípios, nenhum foi registrado em pessoas da comunidade pecuarista. Comparando com 2024, ano que registrou 78 focos em 40 municípios, a situação atual deste ano, está se tornando cada vez mais preocupante pelo alto número de casos confirmados em um curto tempo do ano. Em 2022, também ocorreu uma situação parecida em que a Secretária de Agricultura e Pecuária e Irrigação do Rio Grande do Sul, também emitiu um alerta como o deste ano, pois em um curto período daquele ano, foi registrado 40 mortes de animais por infecção de Raiva, o que na época se tornou uma grande preocupação para os grandes e pequenos criadores de animais e claro, para os veterinários do estado.

Desde o ano de 2022, os casos de raiva no noroeste do Rio Grande do Sul tiveram uma alta significativa, o que preocupou muito os produtores e veterinários causando pânico à eles, o que acabou chamando a atenção do governo e da Secretária de Agricultura, Pecuária e Irrigação do estado. O Governo Federal frente a preocupação dos produtores, a partir daquele ano, começou uma grande força tarefa em conjunto da Secretária de Agricultura Pecuária e Irrigação e o Programa Nacional de Controle de Raiva dos Herbívoros, intensificando a vacinação de rebanhos, fornecendo vacinas e veterinários para pequenos produtores como benefício de um programa de apoio a agricultura familiar, intensificou a vigilância e o cuidado em áreas de grande risco, fez muitos alertas em redes de comunicações para que todos estejam cientes dos riscos.

3.2 Tratamento e prevenção da raiva em rebanhos e propriedades gaúchas.

A raiva bovina não tem cura, é uma doença fatal, então não existe ainda um tratamento que cure o animal infectado pela doença. Mas em contrapartida existem alguns métodos para prevenir que os animais sejam infectados, não apenas para a espécie bovina,

mas também equina, ovina e até para nós humanos. Alguns desses métodos de prevenção são:

1-Vacinação:

A vacina antirrábica inativada para herbívoros é usada em bovinos, equinos e ovinos, cuja necessidade é ser feita anualmente no rebanho para evitar que seus animais sejam infectados pela doença. A vacinação tem que ser acompanhada e prescrita por um veterinário, pois é essencial o acompanhamento para que ele calcule a dose certa do medicamento, ensine os produtores a aplicar e para que explique sobre o reforço anual, ou dependendo do laboratório que produz a vacina, a dose precisará ser aplicada mais de uma vez no ano, e também, para que sempre esteja vigiando a saúde de seu rebanho. Assim como alerta a veterinária Ana Paula Moreira:

É necessário que os produtores estejam atentos e mantenham a vacinação em dia. Se por algum motivo o gado ainda não foi vacinado, que o faça o quanto antes.

2-Controle dos morcegos hematófagos:

Procure não ter contato com os morcegos, evite mexer e destruir o abrigo destes animais para que não haja irritação e agitação dos animais, evitando um possível ataque. Evite também manipular os morcegos, pois não são animais domésticos, são animais silvestres que possuem a habilidade de transmitir doenças como a raiva, para animais e humanos, então procure proteger seus animais e sua propriedade ao máximo.

3.3 Mas e quais são os sintomas? O que fazer se meu rebanho estiver com estes sintomas?

Em bovinos, os sintomas começam com o isolamento e falta de apetite, seguida de salivação excessiva e dificuldade de em se locomover, também a irritabilidade excessiva causando comportamentos como morder objetos, outros animais do rebanho e seus donos, e na etapa final da doença, o animal começa a apresentar convulsões seguidas até levá-lo à morte. Quando detectado um animal com estes sintomas, devemos notificar algum órgão como a secretaria de agricultura e pecuária de sua cidade, isolar o animal dos demais e evite contato com este animal, chame um veterinário e se cuide ao máximo para que não aconteça a transmissão do animal para o produtor.

Já em equinos a raiva começa a aparecer primeiro em seus comportamentos agressivos, depois o animal passa a ter dificuldade na aglutinação, seguida por uma paralisia que atinge principalmente os membros inferiores e também como nos bovinos, no estágio final da doença apresentam convulsões frequentes.

Como os bovinos, isole o animal dos demais, evite contato e chame um veterinário.

Também em ovinos, os sintomas começam com o isolamento do animal, quando ele se isola dos demais, a mudança de comportamento, agressividade e salivação excessiva do animal.

Nos ovinos faça o mesmo processo que os demais animais, isolamento dos outros animais dos humanos e procure um veterinário.

Já em nós humanos, os sintomas são febre alta, dor de cabeça, mal estar em todo corpo em geral e uma forte dor de garganta, e se houver mordida, o paciente sentirá muita dor no local, se a raiva for transmitida por saliva serão os só os sintomas citados acima.

Quando detectado estes sintomas, não evite, e vá rapidamente ao médico, na maioria dos casos é receitado a vacina Antirrábica e em casos mais sérios, é receitado o soro antirrábico para o tratamento.

4. Conclusão

Com base no que foi apresentado, concluímos que a vacinação anual do rebanho é extremamente importante para a proteção do animal. Também percebemos que esta doença é pouco falada pelos órgãos do governo, um grande exemplo é que a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação do Rio Grande do Sul precisaria mandar mais veterinários em propriedades pequenas em que os produtores não têm condições para arcar com os gastos. Por tanto, desejamos que com este trabalho, possamos alertar os produtores de animais aos perigos desta doença que vem atingindo o estado com uma força significativa ao passar destes últimos anos. Esperamos também, que algum órgão do governo ou até alguma prefeitura perceba o quão perigoso é esta doença e façam algo para ajudar a combatê-la.

5. Referências

Agricultura emite alerta sanitário para raiva dos herbívoros em Passo Fundo e cidades lindeiras. Porto Alegre, 11 abr. 2025. Disponível em: agricultura.rs.gov.br/agricultura-emite-alerta-sanitario-para-raiva-dos-herbivoros-em-passo-fundo-e-cidades-lindeiras. Acesso em: 20 de jul, 2025.

Municípios monitoram casos de raiva em bovinos. A Hora do Sul, 16 maio 2025. Disponível em: ahoradosul.com.br/conteudos/2025/05/16/municipios-monitoram-casos-de-raiva-em-bovinos. Acesso em: 25 jul. 2025.

PNCRH-RS – Programa (ou Procedimento Operacional Padrão) do Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros no Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/pncrh-rs>. Acesso em: 15 jul, 2025.

Raiva. Disponível em: <https://cevs.rs.gov.br/raiva>. Acesso em: 20 jul. 2025.

(Página institucional sobre vigilância, controle e profilaxia da raiva no Rio Grande do Sul.)

Secretaria de Agricultura do RS emite alerta sanitário para foco de raiva de herbívoros em Passo Fundo e região. *GaúchaZH*, 11 abr. 2025. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/passo-fundo/geral/noticia/2025/04/secretaria-de-agricultura-do-rs-emite-alerta-sanitario-para-foco-de-raiva-de-herbivoros-em-passo-fundo-e-regiao-c-m9crbc0d00ls012t6jw04k3z.html>. Acesso em: 10 jul. 2025.